

Possibilidades e perspectivas no ensino da flauta doce

Claudia Maradei Freixedas

Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo - claudiafreixedas@hotmail.com

RESUMO: Este artigo pretende divulgar resultados parciais da pesquisa de Mestrado, realizada no Departamento de Música da ECA-USP sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Maria Teresa Alencar de Brito, que busca conhecer novas abordagens para o ensino da flauta doce. Este trabalho está fundamentado em referenciais teóricos de H-J Koellreutter (1915-2005) e John Paynter (1931-2010) os quais afirmam que o contato com a música deve ser através de experiências variadas e criativas e que os jovens têm um interesse pela improvisação e pela música moderna. A partir de uma revisão bibliográfica e relatos da experiência docente da pesquisadora, são apresentadas algumas propostas de ensino não só da flauta doce, como de vários instrumentos que incentivam a exploração sonora, a improvisação, o uso das técnicas estendidas e do repertório contemporâneo, desde o início do aprendizado. Estas propostas têm se mostrado positivas e produtivas, podendo ser aplicadas no início do estudo de qualquer instrumento, em qualquer âmbito.

Palavras-chave: flauta doce, ensino, repertório contemporâneo.

Possibilities and perspectives in teaching the recorder

ABSTRACT: This paper presents preliminary results of a Master's research followed at the School of Communications and Arts – University of São Paulo, under the guidance of Prof.^a Dr.^a Maria Teresa Alencar de Brito, in which the aim is to discover new approaches to teaching the recorder. This work is based on theories by H-J Koellreutter (1915-2005) e John Paynter (1931-2010) who affirm that the contact with music should be made through varied and creative experiences and that young people have an interest in improvisation and modern music. This work presents a literature review and reports about the teaching experience of the researcher, with the purpose of demonstrating certain proposals the teaching of a variety of instruments that encourage the exploration of sounds, the use of improvisation, extended techniques and contemporary repertoire, right from the beginning of the learning process. These proposals have proved to be positive and productive and it can be applied at the early stages of study of any instrument, in any context.

Keywords: recorder, teaching, contemporary repertoire.

1. Introdução

Após quase cento e cinquenta anos em desuso, a flauta doce ressurgiu na Europa no final do século XIX como instrumento artístico. Algumas décadas depois, em meados de 1930, o instrumento passa a ser usado em escolas, aliada à prática vocal, inicialmente na Europa e espalhando-se por vários países.

Encontramos um vasto repertório que faz uso da flauta doce, instrumentos de percussão e voz no *Orff-Schulwerk* (Obra escolar) do compositor e educador musical Carl Orff (1895-1982), que recomendou a introdução do trabalho com a flauta doce a partir dos sete anos. Segundo ele, este instrumento de sopro exerce um encanto especial nas crianças, sendo também muito apropriado para tocar melodias conhecidas e para a improvisação (SANUY; SARMIENTO, 1969: 59).

Com o surgimento de novas técnicas composicionais, a partir da metade do século XX, abriu-se um leque de possibilidades de exploração da matéria sonora que incluiu o uso

não convencional dos instrumentos tradicionais, bem como novos instrumentos e procedimentos como a composição aleatória e o do uso de novas grafias, em substituição à notação musical tradicional (GAINZA, 1988: 106). Em decorrência destas mudanças a educação musical também sofreu transformações ao tentar incorporar procedimentos dessa música nova, inserindo trabalhos que focavam a criação, o uso de novas sonoridades e a escuta do som e suas características (FONTERRADA, 2008: 179).

Segundo o educador musical inglês John Paynter (1931-2010), a educação musical passa a visar não somente a formação de músicos profissionais, mas “proporcionar o contato com a música através de experiências variadas e criativas” (PAYNTER apud MATEIRO, 2011: 251). Em consonância com o pensamento de J. Paynter, o educador H-J. Koellreutter (1915-2005) considerava que era preciso

criar espaços de atividades musicais lúdicas, funcionais, voltadas à formação de estudantes que não pretendam profissionalizar-se, mas, sim, trabalhar com a linguagem musical de modo aberto e criativo, com o objetivo principal de desenvolver as capacidades humanas (KOELLREUTTER apud BRITO, 2001, p.43).

Paynter ainda destaca que a música moderna, com sua notação simplificada, mais voltada para cores e texturas do que para melodias e ritmos precisos, permite aos alunos improvisarem e tocarem com maior liberdade do que com a notação tradicional (PAYNTER, 1967: 2). O educador amplia estas declarações dizendo que

o contato imediato com a experiência musical, descobrindo sons, organizando-os, tocando e ouvindo não depende do conhecimento da linguagem musical tradicional ou de técnicas instrumentais específicas. Há muitas maneiras de se fazer música sem saber ler e escrever os códigos tradicionais e a música contemporânea abre caminhos nessa direção. (PAYNTER apud MATEIRO, 2011: 265).

Observamos que, diferentemente das novas condutas pedagógicas da educação musical, voltadas para a criação e experimentação sonora, o ensino instrumental, muitas vezes, ainda segue o modelo de ensino conservatorial europeu, que visa o desenvolvimento de habilidades de execução e leitura.

Atualmente, no Brasil, a flauta doce está presente em escolas de música, conservatórios, escolas regulares públicas e particulares, universidades, além de projetos não governamentais. Mas quais práticas, metodologias, repertórios têm sido praticados?

A maioria dos métodos de iniciação deste instrumento apresenta um repertório bastante tradicional, composto de canções infantis, populares, música antiga, apresentadas em uma ordem progressiva de dificuldade técnica. Apesar de muitos compositores dedicarem-se à flauta doce desde 1900 e existirem inúmeras composições contemporâneas para o

instrumento¹, apenas alguns métodos, no Brasil, abordam esse repertório, a grafia analógica² ou mesmo as novas técnicas ou técnicas estendidas³.

Esta realidade estimulou o desejo desta pesquisa em buscar novas perspectivas educacionais.

2. O estudo de instrumento no Brasil

Para aprofundar um olhar sobre este assunto, apresentarei uma revisão bibliográfica de trabalhos relacionados não apenas à flauta doce, mas também a outros instrumentos em que se podem verificar procedimentos parecidos, voltados para o desenvolvimento das estruturas básicas da linguagem musical de forma mais abrangente.

Janaiína Nóbrega (2012) relata que através de um mini curso de música contemporânea realizado com alunos de flauta doce da Universidade Federal de Uberlândia, foram organizados estudos orientados para o desenvolvimento de determinado conjunto de obras. Os resultados da pesquisa consistiram na criação de exercícios para facilitar a aprendizagem das técnicas estendidas e na apresentação das peças estudadas. Foi observado um maior interesse, nos participantes daquela pesquisa, pela execução deste repertório, bem como uma autonomia nos estudos.

No aprendizado da flauta transversal, Valentina Dadelgan (2009) destaca que as crianças de até dez anos estão mais interessadas no próprio instrumento, que num gênero ou repertório especial e costumam produzir espontânea e ludicamente sons não convencionais (encontrados na música contemporânea), assim como são abertas às músicas que usam tais sonoridades, trazendo uma ampliação dos horizontes estéticos do principiante no instrumento.

O incentivo à produção de novas sonoridades e a utilização de repertório contemporâneo, no início dos estudos, mostrou-se efetivo e não apresentando maiores dificuldades do que aquelas encontradas com o repertório tradicional. Dadelgan detectou certa dificuldade em encontrar, no repertório contemporâneo, obras tecnicamente simples que pudessem ser utilizadas com iniciantes. Para contornar esta dificuldade, juntou-se a colegas compositores e criaram pequenos estudos didáticos e um repertório apropriado.

Através da criação de um ambiente lúdico, do incentivo à composição e à investigação de experimentos sonoros, assim como da aplicação das técnicas estendidas mescladas com técnicas tradicionais no estudo do contrabaixo acústico, desde os primeiros contatos com o instrumento, alcançou-se grande envolvimento musical dos participantes, levando-os a uma aprendizagem significativa, como relata o estudo de Alexandre Rosa (2012).

Pode-se, também, observar essas questões no ensino do piano, no artigo de Helena Cabezas (2012). A autora comenta sobre Játékok,(1973) obra pedagógica do compositor húngaro György Kurtág (1926 -). Trata-se de uma coleção de peças breves, que abrange desde os níveis mais elementares até os mais avançados, onde a ludicidade, a liberdade do movimento e a criatividade são os pontos centrais, além de estimular o aluno a relacionar conceitos musicais, efetuando conexões e assimilações, aproximando a relação com o instrumento e a música.

Elisabete Prosser (1995) apresenta em seu livro a introdução gradativa das notas da flauta doce através de um repertório de canções de diversas nacionalidades, de composições da própria autora e de alguns alunos. O trabalho inclui algumas brincadeiras para desenvolver o sopro, a articulação e a exploração sonora, além de incentivar a escuta da paisagem sonora, a composição e a sonorização de histórias a partir dos elementos explorados e notas aprendidas. Introduz a grafia experimental e algumas técnicas estendidas, como o *frulato*⁴ e modificações do instrumento. A criação de textos para melodias dadas e a construção de instrumentos de sopro também são conteúdos abordados no livro.

Atividades de criação, de composição, o tocar “de ouvido”, o desenvolvimento técnico e interpretativo através de jogos musicais são apontados por Viviane Beineke (1997) para o ensino da flauta doce no contexto da educação musical. A autora também sugere a introdução de músicas de diferentes culturas e de peças que incentivem a exploração sonora e o uso de grafias não convencionais. Quando da realização da Oficina “Sons para descobrir: ideias para o ensino de flauta doce”, em 2012, Beineke também focalizou a exploração, a experimentação sonora e a composição musicais, além da aproximação de diferentes formas de execução e escrita para flauta doce, propondo a interpretação de partituras gráficas (de sua autoria) e a utilização de algumas técnicas estendidas da flauta doce.

O repertório que inclui a técnica estendida, assim como recursos de gravação, edição, de criações eletroacústicas podem tornar as aulas mais dinâmicas e prazerosas, segundo a flautista Luciane Cuervo (2008). O incentivo à invenção de novas grafias para o registro de composições próprias ou para registros sonoros, assim como a apreciação de diferentes obras, também são indicados pela autora.

Para Cuervo, o repertório de música contemporânea deve ser oferecido desde os primeiros encontros do estudante de flauta doce e a atuação dos compositores é fundamental ao contribuir na ampliação do repertório para a flauta doce, principalmente de peças pedagógico-musicais, com variedade de níveis técnico-musical, como artísticas, colaborando para a consolidação da flauta doce no cenário musical brasileiro.

Na docência desenvolvida pela autora deste trabalho na EMIA - Escola Municipal de Iniciação Artística⁵, em São Paulo, entre 2000 e 2012, os alunos de flauta doce foram incentivados a explorar sonoramente seus instrumentos, a criar a partir de suas descobertas e a inventar uma grafia própria, desde o início do aprendizado.

Vários jogos de improvisação eram praticados regularmente, permitindo uma relação direta dos alunos com seus instrumentos sem a mediação de uma partitura.

Algumas técnicas estendidas da flauta doce foram apresentadas, assim como suas formas de notação, destacadas em algumas peças simples, contemporâneas, escritas para o instrumento. A apreciação de obras para flauta doce também fazia parte da rotina, onde os alunos demonstravam prazer e entusiasmo nesse ouvir, assim como ao compor, ao improvisar e ao executar peças de variados períodos e estilos.

Segundo a educadora musical Teca Alencar de Brito, a educação musical que acontece através de espaços criativos, da exploração sonora, do fazer e refletir sobre suas ações, permite, aos educadores, entender sobre os modos de fazer música e compreender os “processos de auto-organização e de transformação de experiências” de seus alunos (BRITO, 2007: 94). As proposições pedagógicas levantadas neste artigo apresentam possibilidades de uma prática de ensino do instrumento de acordo com estas perspectivas e sintonizam com as palavras de J. H. Koellreutter quando se refere

ao interesse dos jovens pela improvisação e pela música moderna, que alia o som ao ruído, que implica em novos símbolos de grafia e notação, que requer um novo tipo de audição e percepção e nega quase todos os conceitos da estética tradicional, linguagem musical, hoje em uso em toda a parte do mundo, no cinema, na televisão, no teatro... (KOELLREUTTER, 1997: 40).

3. Conclusão

Pode-se notar que já existem alguns métodos e professores no Brasil trabalhando de forma mais abrangente, incorporando as transformações ocorridas na Educação e na Educação Musical ao ensino de instrumentos e conduzindo a um aprendizado mais harmonizado com as tendências plurais do mundo contemporâneo.

A criação, a exploração de timbres e sonoridades não convencionais, a improvisação e o repertório contemporâneo, assim como recursos de gravação, de criações eletroacústicas estão sendo incentivados no ensino do instrumento, desde o início do aprendizado, em diversos âmbitos. Observa-se um grande envolvimento da parte dos alunos,

assim como certa autonomia, e conseqüentemente uma ampliação dos horizontes estéticos e uma aprendizagem significativa.

Este conjunto de atividades e atitudes tem possibilitado tanto o registro e a execução de composições próprias como a interpretação de partituras das mais diferentes épocas e culturas.

Também se constatou uma dificuldade para encontrar material didático e peças de repertório contemporâneo adequados aos iniciantes. Este problema tem sido contornado com a criação de exercícios para o desenvolvimento de técnicas estendidas, com o incentivo à composição, pelos próprios alunos e busca por parcerias com compositores.

Finalizando, aponto que o enfoque de uma aprendizagem aberta e criativa pode indicar uma alternativa a ser aplicadas no estudo de qualquer instrumento, em qualquer âmbito, com os objetivos de possibilitar aos alunos um relacionamento mais espontâneo com seus instrumentos e com a música, de valorizar as produções expressivas e sonoras de cada um e de promover uma educação instrumental que colabore com o desenvolvimento humano.

Referências:

BEINEKE, Viviane. A educação musical e a aula de instrumento: uma visão crítica sobre o ensino da flauta doce. *Expressão Revista do Centro de Artes e Letras da UFSM*, Ano 1, nº 1/2, 1997, p. 25-32.

_____. *Sons para descobrir: ideias para o ensino de flauta doce*. Oficina realizada In: VI ENFLAMA - Encontro Nacional de flauta doce. São Paulo, Centro Universitário Maria Antonia – USP. (06-10/06/2012).

BRITO, Teca Alencar de. *Koellreutter educador: O humano como objetivo da educação musical*. São Paulo: Peirópolis, 2001.

_____. *Por uma Educação Musical do Pensamento: novas estratégias de comunicação*. 2007. [288 p.] Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica). PUC-SP. São Paulo.

CABEZAS, Helena. Cabezas. Considerações sobre os horizontes pedagógicos em Játékok, de György Kurtág. In: JORNADA ACADÊMICA DISCENTE - PPGMUS/USP, 1., 2012, São Paulo. –. Disponível em: <<http://www3.eca.usp.br/pos/ppgmus/eventos/anais-da-primeira-jornada-discente/musica-e-educacao>>. Acesso em: 09 jul. 2013.

CUERVO, Luciane. Música contemporânea para flauta doce: Um diálogo entre educação musical, composição e performance. In: I SIMPÓSIO ACADÊMICO DE FLAUTA DOCE DA EMBAP, 1., 2008, Curitiba. Disponível em: <<http://www.embap.pr.gov.br/arquivos/File/simposio/flauta/Luciane.pdf>>. Acesso em: 06 out. 2013.

DADELGAN, Valentina. *Técnicas Estendidas e Música Contemporânea no Ensino de Flauta Transversal para Crianças Iniciantes*. 2009. [152 f.] Dissertação (Mestrado em Música) - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade do Paraná, Curitiba, 2009.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. 2. ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2008.

GAINZA, Violeta Hemsy de. *Estudos de psicopedagogia musical*. São Paulo: Summus, 1988.

HAUWE, Walter van. *Stichting Blokfluit* (Recorder Foundation). 1988. Disponível em: <<http://www.blokfluit.org/>>. Acesso em: 08 jul. 2013.

KOELLREUTTER, Hans-Joachim. O ensino da música num mundo modificado. *Cadernos de Estudo - Educação Musical*, Belo Horizonte, n.6, p. 37-44, 1997.

MATEIRO, Teresa. John Paynter: A música criativa nas escolas. In: _____; ILARI, Beatriz. (Org.). *Pedagogias em Educação Musical*. Curitiba: Ipbex, 2011. p. 243 – 276

NÓBREGA, Janaina Lima. *Música Contemporânea: Aprendizagem Das Técnicas Estendidas Da Flauta Doce*. 2012. 114 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Música) - Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012.

PAYNTER, John. *New Sounds in class*. A practical approach to the understanding and performing of contemporary music in schools. London: Universal Edition, 1967.

PROSSER, Elisabeth Seraphim. *Vem comigo tocar flauta doce!:* manual para flauta doce soprano. vol 1. Brasília: Musimed Editora, 1995.

ROSA, Alexandre Silva. *Técnicas estendidas na performance e no ensino do contrabaixo acústico no Brasil*. 2012. [110 f.] Dissertação (Mestrado em Artes) - UNESP-IA, São Paulo, 2012.

SANUY, Montserrat; SARMIENTO, Luciano Gonzales. *Orff- Schulwerk: musica para niños: introducción*. Madrid: Unión Musical Española, 1969.

Notas

1 Segundo o Catálogo de Música Contemporânea para Flauta Doce, do site Stichting Blokfluit (Recorder Foundation) de Walter van Hauwe, 1988, existem 5603 obras escritas e catalogadas para flauta doce após 1900. Disponível em: <<http://www.blokfluit.org/>>. Acesso em: 08 ago. 2013.

2 N.A. Tipo de notação musical formada por pontos, linhas e diversos desenhos de decodificação simples.

3 N.A. Técnica estendida é um termo usado para novas maneiras de tocar o instrumento, buscando obter novas sonoridades.

4 Efeito sonoro produzido pela vibração da língua.

5 EMIA - ESCOLA MUNICIPAL DE INICIAÇÃO ARTÍSTICA, fundada em 1980, pertence ao Departamento de Expansão Cultural (DEC) da Secretaria Municipal de Cultura (SMC) da cidade de São Paulo. Experiência única na educação pública tem seu currículo baseado na integração das linguagens artísticas: música, artes plásticas, teatro e dança.